

## **FATORES ASSOCIADOS AO INSUCESSO ESCOLAR NA ILHA DO SAL/ CABO VERDE**

**CÉLIA ARTEMISA GOMES RODRIGUES MIRANDA<sup>1</sup>; CLAUSE FÁTIMA DE BRUM PIANA<sup>2</sup>; MAGDA FLORIANA DAMIANI<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – celiaro-drigues@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – clausepiana@yahoo.com.br*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – flodamiani@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho objetiva identificar os fatores associados ao insucesso escolar em alunos do 12º ano de uma escola secundária na ilha do Sal.

Desde a década de 1930, no Brasil, o insucesso escolar tem sido explicado por diferentes teorias, inicialmente, com visões unidimensionais do insucesso, culpando, ora o aluno, ora a família, ora a escola/sociedade pelo problema (ANGELUCCI et al, 2004; PATTO, 1990; SOARES, 1986). Na visão multidimensional contemporânea, esses atores exercem influência conjunta no processo de escolarização dos alunos (LAHIRE, 1997; MARCHESI; PÉREZ, 2004; MIGUEL, RIJO e LIMA, 2012). Entre os fatores ligados aos alunos, são apontados, por exemplo, o comprometimento com a escolarização, a capacidade, a motivação e o desenvolvimento social/afetivo (MIGUEL, RIJO e LIMA, 2012). Entre os relacionados à família, a condição econômica, o nível de instrução dos pais, o tamanho da família, entre outros (ROSA, 2013; DAMIANI, 2006). Quanto à escola, são mencionados aspectos relativos à flexibilidade do currículo, à formação de professores, à estrutura, cultura e gestão (ROSA, 2013; DAMIANI, 2006). Em Cabo Verde, os fatores de risco para insucesso identificados foram semelhantes a esses (CABO VERDE, 2011; MOURA, 2009; SANCHES, 2008). As pesquisas realizadas nesse país ocorreram, principalmente, na ilha de Santiago, onde reside a maior parte da população (CABO VERDE, 2013). Essa ilha, no entanto, apresenta características diferentes daquelas da ilha do Sal, local de realização desta pesquisa, que se propôs a estudar outros fatores que não foram explorados nas investigações cabo-verdianas, como área de estudo do aluno, lugar de nascimento e outras variáveis socioeconômicas mais específicas, como quarto e casa próprios.

### **2. METODOLOGIA**

Este trabalho, de caráter quantitativo, foi realizado na Escola Secundária Olavo Moniz (ESOM) – Ilha do Sal/Cabo Verde, com 166 alunos, que se encontravam no último ano de estudo daquela instituição (12º ano), em 2014/2015. Os dados, coletados nos Boletins de Matrícula dos alunos, foram os seguintes: sexo, área de estudo<sup>1</sup>, lugar de nascença, renda familiar, quarto e casa próprios e número de moradores na residência e reprovação até o 7º ano. Também se aplicou questionário estruturado para pesquisar a escolaridade das mães dos alunos e a reprovação do aluno do 7º ao 11º ano, dados que não constavam no Boletim. As variáveis relacionadas ao sistema educacional e à escola, com exceção da área de estudo, não foram incluídas nas análises, uma vez que todos os alunos estudavam na mesma

---

<sup>1</sup> Refere-se ao conjunto de disciplinas curriculares que direcionam o aluno para um campo educacional – Ciências e Tecnologia (CT), Econômica e Social (ES), Humanística (H) e Artes.

instituição. Neste estudo, o insucesso escolar foi definido como ter sido reprovado, ao menos uma vez, ao longo da escolarização.

Os dados foram analisados com auxílio do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Neste artigo, apresentam-se as análises individuais de associação entre cada uma das variáveis coletadas e o sucesso/insucesso escolar, obtidas por meio do teste de Qui-quadrado (ao nível  $\alpha=0,05$ ). Este teste verifica a independência entre duas variáveis categóricas, comparando as frequências observadas com as frequências esperadas no caso de independência (RUMSEY, 2014). A hipótese sob verificação supõe que as variáveis são independentes.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 166 alunos analisados, 87 (52,4%) já haviam sido reprovados alguma vez, ao longo de sua escolarização, e 79 (47,6%) nunca tinham sido reprovados. Essa taxa de reprovação foi menor do que a taxa de defasagem série/idade de 66,7%, no 12º na ilha do Sal, apontada nas estatísticas nacionais sobre a educação (CABO VERDE, 2013). A Tabela 1 mostra apenas os percentuais correspondentes aos níveis das variáveis que se associaram significativamente com a reprovação. Em relação à variável **sexo**, o percentual de reprovação dos meninos foi de 64,1% e das meninas 45,1%, corroborando os resultados publicados na literatura da área (DAMIANI, 2006, CABO VERDE, 2011). O insucesso escolar mostrou-se também significativamente associado ao **local de nascimento do aluno**: os naturais das ilhas de Sal, São Nicolau, Brava e Fogo, foram os que apresentaram as maiores taxas de reprovação. Nas outras ilhas essas taxas são bem menores (abaixo de 15%), e destacam-se as ilhas de São Antão e Boavista, em que essa taxa é de apenas 1,1%. Essas diferenças precisam ser explorados mais profundamente para serem melhor entendidas.

A **área de estudo**, igualmente, apresentou associação significativa com a reprovação dos alunos: os que estudavam na área H tiveram a maior taxa de reprovação (41,4%), contrapondo-se aos da área de ES, em que a taxa foi de apenas 13,8%. A mesma constatação também se faz presente a nível nacional, embora não haja explicações concretas que a justifiquem (CABO VERDE, 2013). As taxas de reprovação nas outras áreas foram similares entre si ( $A= 23,0\%$  e  $CT= 21,8\%$ ), porém mais baixas do que a da área H.

A **renda familiar** apresentou uma relação inversa significativa com a reprovação: esta diminuiu à medida que aumentou a renda. Ressalta-se que no grupo de maior renda, a taxa de reprovação foi quase nula, tendo sido constatado apenas um caso. A variável **quarto próprio** também se revelou como fator de risco significativo para a reprovação: esta foi maior entre os alunos que não o possuíam, pois, provavelmente, esses contam com condições mais precárias de estudo do que aqueles que podem usufruir de privacidade. Os resultados, referentes a esses fatores socioeconômicos, vão ao encontro dos estudos de MOURA (2009), SANCHES (2008), CABO VERDE (2011), que apontam maiores chances de fracasso escolar para pessoas mais pobres.

Para as variáveis **casa própria** (o que surpreende, por ser também um indicador socioeconômico) e **número de moradores em casa**, não foram observadas associações estatisticamente significativas com a reprovação ( $p>0,1939$  e  $p>0,0888$  respectivamente). A não associação ocorreu, da mesma forma, com a **escolaridade da mãe**<sup>2</sup> ( $p>0,1198$ ), dado que chama a atenção, porque a baixa escolaridade

<sup>2</sup> Esta variável foi incluída na tabela, apesar de ser a única que não apresentou associação significativa com a reprovação, por sua importância na literatura da área.

materna é apontada como importante fator de risco para o insucesso escolar (DAMIANI, 2006; ROSA, 2013).

Tabela 1: Associação entre as variáveis estudadas e a reaprovação na ilha do Sal.

Variáveis (Valor p)		Desfecho		Total
		Reaprovação	Não reaprovação	
<b>Sexo</b> (p> 0,0173)	Feminino Masculino	46 (45,1%) 41 (64,1%)	56 (54,9%) 23 (35,9%)	102 (61,4) 64 (38,6%)
<b>Local de nascimento<sup>3</sup></b> (p> 0,0003)	Sal	43 (49,4%)	30 (37,9%)	73 (43,9%)
	São Nicolau, Brava e Fogo	21 (24,1%)	5 (6,3%)	26 (15,7%)
	São Vicente	13 (14,9%)	19 (24,1%)	32 (19,3%)
	Santiago e outros países	9 (10,3%)	17 (21,5%)	26 (15,7%)
	Boa Vista e Santo Antão	1 (1,1%)	8 (10,1%)	9 (5,4%)
<b>Área de estudo</b> (p> 0,0001)	Humanística	36 (41,4%)	11 (13,9%)	47 (28,3%)
	Artes	20 (23,0%)	12 (15,2%)	32 (19,3%)
	Ciência e tecnologia	19 (21,8%)	28 (35,4%)	47 (28,3%)
	Econômica e social	12 (13,8%)	28 (35,4%)	40 (24,1%)
<b>Renda total</b> (Salários mínimos) (p> 0,0004)	< 3	51 (58,6%)	37 (47,4%)	88 (53,3%)
	3  – 6	25 (28,7%)	13 (16,7%)	38 (23,0%)
	6  – 12	10 (11,5%)	13 (16,7%)	23 (13,9%)
	≥ 12	1 (1,1%)	15 (19,2%)	16 (9,7%)
<b>Quarto próprio</b> (p> 0,0001)	Não	75 (86,2%)	43 (54,4%)	118 (71,1%)
	Sim	12 (13,8%)	36 (45,6%)	48 (28,9%)
<b>Escolaridade da mãe<sup>4</sup></b> (p> 0,1198)	Analfabeta	3 (4,5%)	4 (5,8%)	7 (5,1%)
	1  – 6	41 (61,2%)	29 (42%)	70 (51,5%)
	7  – 10	13 (19,4%)	13 (18,8%)	26 (19,1%)
	11  – 12	6 (9,0%)	13 (18,8%)	19 (14,0%)
	Superior	4 (6,0%)	10 (14,5%)	14 (10,3%)

Nota: Valor p é a probabilidade de ocorrer um valor igual ou mais extremo que o  $\chi^2$  amostral, dado que a hipótese testada é verdadeira.

<sup>3</sup> Grupos organizados pela similaridade de comportamentos nos resultados do teste de Qui-quadrado.

<sup>4</sup> O total de sujeitos incluídos nesta variável foi 136 e não 166, porque não se obtiveram dados relativos a 18 alunos, que não estavam presentes no dia da aplicação do questionário.

## 4. CONCLUSÕES

Os resultados deste estudo corroboram alguns dos encontrados na literatura, especialmente a cabo-verdiana, mas mostram, também tendências diferentes e complementares: a não associação da reprovação com a escolaridade materna e a associação com área de estudo, local de nascimento e quarto próprio. Os resultados aqui apresentados são relevantes para mapear as variáveis associadas ao insucesso escolar na Ilha do Sal/Cabo Verde, mas não são capazes de explicar como atua cada uma das variáveis, para as quais essa associação foi observada. As explicações deverão ser exploradas em estudos posteriores, de caráter qualitativo.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELUCCI, C. B.; KALMUS, J; PAPARELLI, R; PATTO, M. H. S. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991 - 2002): um estudo introdutório. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p.51-72, jan.abr/2004.

CABO VERDE. **Anuário da educação 2012/2013**. Praia: Ministério da Educação e Desporto. 2013. 349p.

CABO VERDE. **Relatório do Estado do Sistema Educativo Nacional (RESEN) Cabo Verde**. Praia: Ministério da Educação e Desporto. 2011. 271 p.

DAMIANI, M. F. Discurso pedagógico e fracasso escolar. **Ensaio: avaliação políticas públicas Educacionais**, Rio de Janeiro, v.14, n.53, p. 457-478, out./dez. 2006.

LAHIRE, B. **Sucesso Escolar nos meios populares**: as razões do improvável. São Paulo: Editora Ática. 1997.367p.

MARCHESI, Á; PÉREZ, E. A Compreensão do Fracasso Escolar. In: MARCHESI, A; GIL, C. H. **Fracasso escolar**: uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: Artmed, 2004.p. 17- 33.

MIGUEL, R. R.; RIJO, D; LIMA, L. N. Fatores de risco para o insucesso escolar: a relevância das variáveis psicológicas e comportamentais do aluno. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, v.46, n.1, p.127-143, 2012.

MOURA, A. F. **Eficácia social (qualidade e equidade) do sistema educativo em Cabo Verde**. 2009. 595f. Tese (Doutorado em Ciências da Educación) – Faculdade de ciencias da Educación, Universidade de Santiago de Compostela.

PATTO, M. H. S. **A Produção do Fracasso Escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

ROSA, B. M. M. **Causas de Abandono e insucesso escolar**: comparação entre a realidade açoriana e continental. 2013. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Educação Física dos Ensino Básico e Secundário) – Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro.

RUMSEY, D. **Estatística II para leigos**. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2014. 408p.

SOARES, M. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Ática,1989. 95 p.

SANCHES, C. E. **Factores do (in)sucesso escolar na disciplina de LP no 2º ciclo do ES em Cabo Verde**: contributo para o seu estudo. 2008. 283f. Dissertação (Mestre em Didática de Ensino de Língua) – Universidade de Aveiro, 2008.